Tdah e as proposições metodológicas nos panoramas educativos: um recorte psicológico-pedagógico

ADHD and methodological propositions in educational panoramas: a psychological-pedagogical approach

***Marcos Vitor Costa Castelhano*[1]**
***Maria Daiane Pereira da Silva*[2]**
***Francisca das Chagas Andrade de Oliveira*[3]**
***Wedson dos Santos Silva*[4]**
***Aíres de Melo Silva*[5]**
***Petrúcio de Lima Ferreira*[6]**

RESUMO: No âmbito escolar, as edificações estratégicas funcionais, os direcionamentos metodológicos e as modalidades inclusivas são consideradas ferramentas fundamentais para o acolhimento global do sujeito com TDAH, influindo diretamente nos manejos das problemáticas associadas ao desempenho acadêmico insatisfatória e as dificuldades intricadas nas habilidades psicossociais. Pensando nisso, o presente estudo discorre sobre as possíveis mediações dos casos de TDAH nos âmbitos educacionais através das modalidades interventivas em suas dinâmicas diálogicas e interdisciplinares, tendo como plano de fundo as fomentações psicológicas-pedagógicos perante de suas interligações teórico-práticas e metodológicas. Para tanto, utilizou-se da metodologia de revisão narrativa como instrumento direcional de pesquisa bibliográfica em suas amplitudes organizativas e captadoras informacionais, valendo-se de artigos científicos, capítulos de livro e obras especializadas relacionadas a temática aqui abordada, tendo as plataformas digitais do Google Acadêmico, Scielo e PePSIC como principais fontes de buscativa científica.
Palavras-chave: TDAH. Educação. Pedagogia. Psicologia

ABSTRACT: In the school context, functional strategic buildings, methodological guidelines and inclusive modalities are considered fundamental tools for the global reception of individuals with ADHD, directly influencing the management of problems associated with unsatisfactory academic performance and intricate difficulties in psychosocial skills. With this in mind, the present study discusses the possible mediations of cases of ADHD in educational contexts through interventional modalities in their dialogical and interdisciplinary dynamics, having as a background the psychological-pedagogical promotions in the face of their theoretical-practical and methodological interconnections. To this end, the narrative review methodology was used as a directional instrument for bibliographical research in its organizational ranges and information capture, using scientific articles, book chapters and specialized works related to the topic addressed here, using Google's digital platforms Academic, Scielo and PePSIC as main sources of scientific research.
Keywords: ADHA. Education; Pedagogy. Phychology.

[1] Graduado em Psicologia pelo UNIFIP.
[2] Graduada em Pedagogia, sendo em especialista em Ludopedagogia.
[3] Graduada em Pedagogia pela UERN.
[4] Graduado em Letras – Inglês.
[5] Graduada em Pedagogia pela UERN
[6] Doutoror Honoris Causa em Educação

INTRODUÇÃO

O Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) representa um conjunto de possibilidades formativas nos processos do neurodesenvolvimento do sujeito, englobando uma constante multifatorial de variáveis estruturantes e contextuais, revelando que os seus campos diagnósticos e interventivos permeiam alusões complexas, diálogicas e interdisciplinares (MANARA; PICCININI, 2024).

No âmbito escolar, as edificações estratégicas funcionais, os direcionamentos metodológicos e as modalidades inclusivas são consideradas ferramentas fundamentais para o acolhimento global do sujeito com TDAH, influindo diretamente nos manejos das problemáticas associadas ao desempenho acadêmico insatisfatória e as dificuldades intricadas nas habilidades psicossociais (RANGEL JÚNIOR; LOOS, 2011).

Pensando nisso, o presente estudo discorre sobre as possíveis mediações dos casos de TDAH nos âmbitos educacionais através das modalidades interventivas em suas dinâmicas diálogicas e interdisciplinares, tendo como plano de fundo as fomentações psicológicas-pedagógicos perante de suas interligações teórico-práticas e metodológicas.

Para tanto, utilizou-se da metodologia de revisão narrativa como instrumento direcional de pesquisa bibliográfica em suas amplitudes organizativas e captadoras informacionais, valendo-se de artigos científicos, capítulos de livro e obras especializadas relacionadas a temática aqui abordada, tendo as plataformas digitais do Google Acadêmico, Scielo e PePSIC como principais fontes de buscativa científica.

Sendo assim, exposto as objetivações centrais de tal produção, seguem os demais tópicos desse trabalho, levando em consideração os arcabouços metodológicos e diálogicos das pesquisas e atuações psicológicas-pedagógicas frente das mediações interventivas dos casos de TDAH nos panoramas educacionais.

DESENVOLVIMENTO

O TDAH, antes de tudo, é considerado uma condição atípica do neurodesenvolvimento, englobando uma série de características e fatores psicossociais, atencionais, comportamentais e socioafetivos, podendo ser observada desde as primeiras fases da infância do sujeito, ganhando diferentes expressões visualizativas mediante dos aspectos singulares e experienciais (DESIDÉRIO; MIYAZAKI, 2007).

Como a própria nomenclatura supõe, entende-se que o TDAH apresenta entre os seus principais carácteres as dificuldades significativas, persistentes e contínuas relacionadas ao manejo da atenção e da regulação dos fatores emocionais, promovendo a consolidação da desatenção sintomática e/ou a hiperatividade perdurável (FACION, 2008).

Visando compreender os aspectos sintomatológicos do TDAH, segue um quadro contendo alguns dos principais sintomas observados nos casos globais de tal condição neurodesenvolvimentista, considerando as sus idiossincrasias expressivas-formativas, como visto abaixo:

Quadro 1- Sintomas globais do TDAH

Desatenção	A desatenção significativa, ou seja, aquela caracterizada como carácteres psicopatológico referente a sua intensidade, frequência e sistêmica, representa um dos traços mais comuns nos casos de TDAH, gerando, em grande parte dos casos, limitações na aprendizagem, dificuldades na compreensão de direcionamentos e instruções, obstáculos nas execuções do passo-a-passo de uma determinada tarefa executória direcional-interativa, entre outros.
Hiperatividade	A hiperatividade representa outra caracterização comportamental-formativa comum em parcela significativa dos casos de TDAH, esboçando de diferentes maneiras, tendo como exemplo: a agitação psicomotora, a resistência na aprendizagem, dificuldades em manter sintonia em atividades ou brincadeiras compartilhadas, entre outros carácteres visualizativos.
Impulsividade	A impulsividade, muito comum em diferentes tipologias clínicas do TDAH, influi nas recepções e expressões dos sintomas e sinais anteriormente citadas em tal quadro, promovendo obstáculos nas regulações e automanejos emocionais-comportamentais-psicológicos.

Fonte: Baseado em Facion (2008).

Ante do avistado, percebe-se que os sinais, sintomas e características clínicas do TDAH englobam

um conjunto de possibilidades expressivas-funcionais mediante da formação do quadro neuroatípico, permeando variados esboços direcionais e circundantes.

Além disso, Desidério e Miyazaki (2007) enfatizam que as caracterizações dos quadros clínicos do TDAH representam elementos estruturantes, na medida que englobam carácteres determinantes para a consolidação diagnóstica, e fatorações singulares, tendo em mente que, apesar dos aspectos globais, tais condições neurodesenvolvimentistas variam perante de cada sujeito, mesmo em contextualizações semelhantes.

Para Silva (2014), a variabilidade formativa do TDAH se apresenta como uma ferramenta essencial para a compreensão, acolhimento e intervenção dos casos clínicos do TDAH, direcionando manejos potenciais mediante das funcionalidades e disfunções nos processos de subjetivação do sujeito em suas idiossincrasias, otimizando a sua qualidade de vida enquanto possiblidade interativa.

Nesse sentido, Oliveira (2019) deixa claro que o TDAH vai além de uma estruturação clínica-vivencial de natureza unilaterizada, existindo diferentes tipologias em que o sujeito pode estar inserido ao longo de sua jornada dignificante e experiencial, levando em consideração que a diferenciação de cada tipo-categórico se faz pertinente no acolhimento integral.

Partindo desse pressuposto, segue um segundo quadro contendo as três principais tipologias clínicas do TDAH, trazendo à tona as suas amplitudes visualizativas, como exposto:

Quadro 2- Tipologias clínicas do TDAH

Apresentação mista	O TDAH com apresentação combinada, ou misto, caracteriza-se através da presença ativa dos sinais de desatenção e hiperatividade em um mesmo período nos últimos seis meses de observação. Entre alguns dos principais sintomas estão a distração e lentificação das funções executivas, o esquecimento frequente, desorganização física, simbólica e mental, a agitação psicomotora recorrente, instabilidade no humor, a hipersensibilidade, entre outras
Predominante desatento	O TDAH de matriz predominantemente desatenta coaduna um conjunto de sinais, sintomas e carácteres ligados ao espectro da desatenção em suas amplitudes articulares e expressivas, podendo, em determinadas situações, esboçar

	funcionamentos hiperativos de maneira descontínua. Entre as principais características se manifestam as distrações continuadas, a lentificação dos processos atencionais, os esquecimentos ligados, sobretudo, as condições de curto prazo e a desorganização global do sujeito perante das atividades cotidianas.
Predominantemente hiperativo-impulsivo	Nos campos do TDAH predominantemente hiperativos, as expressões desatenciosas se manifestam de forma atenuada, gerando a presença ativa e sistêmica dos sintomas associados a hiperatividade e a impulsividade, tendo os seus principais sinalizadores o comportamento agitado e inquieto, as atitudes impulsivas e as posturas condicionais impacientes e os aspectos compulsivos nas elaborações diárias.

Fonte: Construído através de Oliveira (2019).

Diante do exposto, avista-se que as tipologias clínicas do TDAH, apesar de apresentar determinados pontos concomitantes, sobretudo nos panoramas mistos ou combinados, definem elaborações visualizativas distintas em suas acepções expressivas e diagnósticas, servindo de base investigativa-acolhedora dos casos específicos a partir de suas tendências singulares.

Adentrando nos campos educacionais, entende-se que o TDAH, ainda nos dias atuais, representa um grande desafio para o planejamento didático e inclusivo nos direcionamentos experienciais e propriamente pedagógicos, fazendo-se necessário compreender quais as possíveis maneiras os aspectos intrínsecos dessa condição interferem nas elaborações do ensino-aprendizagem, assim como nos esboços interacionais dentro e fora da sala de aula (MAIA; CONFORTIN, 2015).

Nesse contexto, as expressões especificantes do TDAH, ligadas aos déficits das funções cognitivas e das regulações afetivas, promovendo dificuldades significativas nos diferentes contextos da aprendizagem, tendo como exemplo as limitações nas aquisições da leitura e da escrita em suas entrelinhas dispositivas, como também nas elaborações de habilidades matemáticas básicas (CORTEZ; PINHEIRO, 2018).

Ainda nessa perspectiva, além das caracterizações intrínsecas do TDAH, outro fator que influi negativamente nos processos inclusivos e mediativos seria a ausência de conhecimentos e práticas pertinentes em torno de tal estrutura condicionante, assim como de suas possíveis comobirdades

associadas, enfatizando a necessidade da preparação sistemática de educadores, editorando a perpetuação do fracasso escolar, sobretudo para o público temático aqui discorrido (CORTEZ; PINHEIRO, 2018).

Para Silva e Dias (2014), o professor deve lapidar ao longo de sua execução e formação profissional um olhar crítico e flexível mediante das contextualizações dos alunos com TDAH nos âmbitos educativos, reconhecendo os fatores intra e interpessoais envoltos nas dinâmicas subjetivas-interativas do sujeito em suas singularidades, gerando a potencialidade criativa para lapidação de intervenções setoriais e estratégicas.

Destarte, o aluno com TDAH deve ser observado através de sua globalidade subjetiva-social, compreendendo as suas características interacionais dentro e fora da sala de aula, visualizando, ao mesmo tempo, as condições experienciais no qual o sujeito está alocado, valorizando, acima de tudo, os diálogos com o aluno, os familiares e o demais profissionais que acompanham a evolução do caso (ESTANISLAU; MATTOS, 2014).

Nos âmbitos metodológicos interventivos, pontua-se que as utilizações estratégias-técnicas variam de acordo com as demandas e objetivações especificadas em suas amplitudes circunstâncias, distanciando-se, dessa forma, de aplicações pré-fundamentadas, dado que a eficácia estratégica varia de acorda com cada demanda em suas especificidades (ALFONSO; SCARPATO; ESTANISLAU, 2014).

Seguindo os estudos de Alfonso, Scarpato e Estanislau (2014), seguem algumas das principais estratégias que podem ser utilizadas nos manejos metodológicos educacionais perante das contextualizações do TDAH:

1- Minimização dos estímulos distratores: Tal estratégia representa uma das alternativas pertinentes para acolher e desenvolver competências acadêmicas e sociais dos alunos com TDAH, podendo ser proposta através da organização ambiental da sala de aula, assim como em ferramentas lúdicas, a exemplo de jogos e brincadeiras.

2- Utilização de recursos visuais: Os elementos visuais nos processos de ensino-aprendizagem permitem que as informações programáticas sejam captadas com maior assertividade, servindo de base para dinâmicas dentro na sala de aula, ao mesmo tempo que se apresenta como ferramenta de manejo mediante dos desvios atencionais.

3- Divisão de tarefas complexas: A estratégia de divisão de tarefas complexas representa uma alternativa significativa na mediação da aprendizagem dos alunos com TDAH, permitindo a interação ativa com os demais alunos presentes no contexto da sala de aula.

4- Envolvimento de entre os alunos na sala de aula: Edificar um ambiente interativo de matriz saudável pode ser considerado como uma das principais estratégias para o desenvolvimento de habilidades interpessoais e acadêmicas nos âmbitos pedagógicos, lapidando uma rotina sistêmica perante do acolhimento global dos alunos, sobretudo dos estudantes com TDAH em suas idiossincrasias experienciais-acadêmicas.

5- Valorização das tarefas de casa: Nas contextualizações do TDAH, a tarefa de casa se apresenta como uma ferramenta essencial para a consolidação das informações trabalhas na sala de aula, promovendo também a interação significativa com os familiares dos alunos nesse processo conjunto e continuo.

Mediante avistado, aponta-se que existem diversas técnicas, metodologiais e estratégias significativas perante do manejo experiencial e da aprendizagem do aluno com TDAH, potencializando as dinâmicas interacionais perante da consolidação formativa-captativa de tal aluno, tendo como plano central o desenvolvimento da inclusão social-escolar e a lapidação de competências intra e interpessoais.

Nas interligações psicológicas-pedagógicas, entende-se os domínios da psicologia escolar e educacional dialogam diretamente com as tendências e sistematizações pedagógicas, promovendo intercessões metodológicas de matriz intersetorial, assim como possíveis ampliações aplicativas nos âmbitos educativos atuais (ANTUNES, 2008).

Nessa perspectiva, Moura e Silva (2019), ao longo de sua pesquisa, enfatizam que, além das intervenções e sistematizações pedagógicas, o aluno com TDAH deve ser abarcado por uma equipe multidisciplinar especializada, tendo os possíveis profissionais o psicólogo, partindo de suas competências investigativas e executórias.

Em resumo, as intermediações entre os saberes e práticas psicológicas e pedagógicas fomentam um conjunto de ferramentas fundamentais para o manejo das demandas dos sujeitos com TDAH nos âmbitos educacionais, promovendo a preparação de profissionais capacitados através das proposições interdisciplinares, ao mesmo tempo que promoveria competências interventoras significativas frente da inclusão, do acolhimento e da aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, conclui-se que os moldes interventivos-metodológicos voltados aos alunos com TDAH, quando pautado em olhares dialógicos em suas matrizes psicológicos-pedagógicosc objetivam constantes resultantes teórico-práticas e aplicativas significativas mediante do desenvolvimento de habilidades intra e interpessoais, assim como promover a ambientações e execuções inclusivas.

Para estudos futuros, indica-se a elaboração de trabalhos qualitativos capazes de investigar, analisar e compreender de forma ampla e assertiva como as modalidades interventivas podem e estão sendo aplicadas perante das demandas do TDAH nos panoramas educacionais atuais.

REFERÊNCIAS

MANARA, Kalil Maihub; PICCININI, Cesar Augusto. A TOMADA DE DECISÃO NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS COM INDICADORES DE TDAH. Psicologia em Estudo, v. 29, p. e55617, 2024.

MOURA, Luciana Teles; SILVA, Katiane Pedrosa Mirandola. O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e as práticas pedagógicas em sala de aula. Revista Eletrônica Acervo Saúde, n. 22, p. e216-e216, 2019.

ANTUNES, M. A. M..Psicologia Escolar e Educacional: história, compromissos e perspectivas. Revista semestral da Associação Brasileira de psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE), 2008. 12(2),469-475

SILVA, Soeli Batista; DIAS, Maria Angélica Dornelles. TDAH na escola estratégias de metodologia para o professor trabalhar em sala de aula. Revista Eventos Pedagógicos, v. 5, n. 4, p. 105-114, 2014.

OLIVEIRA, D. Avaliação, intervenção e diagnóstico: TDA e TDAH. Salvador: PsiquEasy, 2019.

CORTEZ, Marilene Tavares; PINHEIRO, Ângela Maria Vieira. TDAH e escola: incompatibilidade?. Paidéia, 2018.

RANGEL JÚNIOR, Édison de Britto; LOOS, Helga. Escola e desenvolvimento psicossocial segundo percepções de jovens com TDAH. Paidéia (Ribeirão Preto), v. 21, p. 373-382, 2011.

MAIA, Maria Inete Rocha; CONFORTIN, Helena. TDAH e aprendizagem: um desafio para a educação. Revista Perspectiva, v. 39, n. 148, p. 73-84, 2015.

DESIDÉRIO, Rosimeire; MIYAZAKI, Maria Cristina de OS. Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH): orientações para a família. Psicologia Escolar e Educacional, v. 11, p. 165-176, 2007.

FACION, J. R. Transtornos do desenvolvimento e do comportamento, Curitiba: IBPEX, 2008.

ESTANISLAU, G. MATTOS, P. TDAH. In: ESTANISLAU, G. BRESSAN, A. Saúde mental na escola: o que os educadores devem saber. Porto Alegre: ARTMED, 2014. 153-164p.

ALFONSO, A. SCARPATTO, B. ESTANISLAU, G. Manejo do TDAH em sala de aula. Saúde mental na escola: o que os educadores devem saber. Porto Alegre: ARTMED, 2014. 165-176p.